

Crónica 238 alunos da costa norte da ilha de s miguel, em visita de estudo à neve 28.2.19

Há dias repeti uma tradição, a de acompanhar a minha mulher e alunos (alguns bem desfavorecidos) da costa norte da ilha de S Miguel em mais uma visita de estudo. Desde que cá chegamos em 2005, já organizou várias: Bragança 2007 e 2009, Faial 2011, Seia 2014 e 2019.

Eram 7 da manhã e já quase todos os 19 alunos, mais 3 professoras e 3 pais de alunos se encontravam a fazer o *check-in* no balcão da SATA. Primeira constatação, nas primeiras viagens, nem um só tinha viajado de avião, agora vários tinham feito interilhas ou mesmo para fora do arquipélago...em 15 anos eu chamo a isto de progresso.

A excitação era notória, mas menor do que nas primeiras viagens. À chegada ao aeroporto Sá Carneiro seguiu-se a viagem de cerca de duas horas até Seia com a paragem numa estação de serviço para almoçarem e começarem a comprar bugigangas. Ficamos todos alojados na fabulástica Quinta do Crestelo à entrada de Seia, um aparthotel e resort turístico com inúmeras facilidades para realização de eventos, animação de grupos escolares e campo de férias. Três monitores, dos quais um atualmente professor no Politécnico da Guarda, esperavam os jovens para darem início a atividades lúdicas, desportivas e outras que os ocupariam ao longo de 3 dias e meio.

Da escalada ao rapel, a canoagem, hipismo, jogos de estratégia e jogos tradicionais, tiro ao arco, percursos pedestres muitas eram as opções disponíveis, incluindo uma sala de jogos para relaxe noturno com caraoque, bilhar, matraquilhos, ténis de mesa, etc. os percursos pedestres incluíam

1. Circundante Edifício

Na plataforma exterior, circundante ao Hotel encontramos o jardim mesclado de flores, árvores de frutos e aromáticas. De entre as roseiras, salta a romãzeira *Punica granatum*, o albricoqueiro *Prunus armeniaca*, o limoeiro *Citrus limon*, macieira *Malus domestica*, o diospireiro *Diospyros kaki*, a nespereira *Eriobotria japonica*, o pessegueiro *Prunus persica*, a cerejeira *Prunus avium* e ameixoeiras *Prunus domestica* que circundando a piscina florescem na primavera e frutificam no verão (que o cliente pode colher). Alcandorada no espigão norte estão cultivados canteiros de aromáticas.

2. Zona Várzea ou Agrícola

Siga a linha de água que circunda a piscina até à ponte. Detenha-se no observatório onde poderá vislumbrar uma extensa zona baixa, plana e fértil, comprimida entre vertentes, a que se chama várzea. A sua fertilidade deve-se ao arrastamento de sedimentos provenientes da encosta que aí foram sendo depositados. Nesta extensão convergem pequenos riachos que escorrem de vertentes da serra. O aproveitamento das águas como força motriz (a roda) e de irrigação, açude – lago dos cisnes. Desça até ao lago circundado por choupos *Populus alba* e *Populus nigrae* detenha-se na horta, onde poderá observar as produções hortícolas, que voltam a dar vida a esta antiga exploração agrícola, com o cultivo de hortícolas, frutícolas e pastagens.

A poli cultura de regadio que tem início na primavera com a preparação dos terrenos para a plantação de canteiros em rotatividade de batatas, cebolas, ervilhas, tomate, pimentos, couves e nabos, para que se efetue a sua colheita no verão. As árvores de fruto, macieiras, que se estendem por arruamentos circundantes, cuja poda se efetua no final do inverno para florir na primavera e colher no verão. Poderá passar de baixo das cerejeiras cobertas de fruto vermelho

em junho. Os cavalos fazem circuito no Picadeiro ao ar livre ou percursos pela Quinta. Aproveite para olhar em frente e ver o mosaico agrossilvícola da quinta, com a população de árvores da galeria ripícola que acompanham a linha de água ao fundo como o Salgueiro-preto *Salix atrocinerea*, o salgueiro-branco *Salix salviifolia*, o vimeiro *Salix fragilis* Ulmeiro *Ulmus minor*. A zona de lameiro (pastagem) que é o suporte alimentar de animais encontra-se em regime misto de corte e pastoreio ao longo do ano. Observe o lago biológico de trutas, cuja alimentação é feita por água das nascentes adjacentes, que por sua vez é utilizado na irrigação.

3. Zona Verde

Partindo da receção do Hotel contorne a rotunda e tome a direita e comece a subir seguindo a cercadura dos buxos e vendo as cerejeiras e os campos de ténis do seu lado direito. Aí atravesse a ponte de madeira que atravessa a linha de água (ribeiro), que corre ao fundo da margem íngreme, populado por amieiros *Alnus glutinosa* (L.) Gaertner salgueiros *Salix Alba* e *Salix atrocinerea*. Por cima encontra-se uma área construtiva: salões e restaurantes. Continue pela mata, Suba pela encosta acidentada, que ladeia o vale, onde se encontram o pinheiro bravo *Pinus Pinaster* veja a vegetação que se encontra na vertente que desce rapidamente deixa de ser mata e passa a bosque povoada pelo carvalho-da-beira *Quercus pyrenaica*, o carvalho Alvarinho *Quercus robur* com um subcoberto mais rico em espécies arbustivas e herbáceas como a esteva *Cistus ladanifer*, urze *Erica sp.*, pilriteijo *Crataegus monogyna* trovisco *Daphne genidium*, Tojo-molar *Ulex minor*. A importância do coberto é ajudar na erosão superficial do solo, ajudando assim a filtragem da água escorrência que converge para os ribeiros, e também alimenta os aquíferos. Toda esta dinâmica é importante para a rega das zonas adjacentes e a fazer um uso sustentável das águas. Este bosque no inverno está maioritariamente despido, pois a vegetação é maioritariamente caducifólia só na primavera volta a vestir-se. A interação destes vários sistemas dá abrigo a várias espécies de fauna também.

Não só pássaros, como insetos, répteis, mamíferos.

Também a mata é fonte não só de biomassa mas também de recursos, como a madeira para as lareiras, e outros ramos mais finos servem para as camas dos animais da quinta.

Os caminhos chamados corta-fogos, que existem evitam a propagação de incêndios. Desça até à curva e encontrará um riacho que corre no fundo entalado entre margens apertadas, coberto de carvalhos cujo tronco se encontra coberto de líquenes, que atestam a pureza do ar.

Siga no sentido contrário do riacho até ao *Birdwatching*. Poderá encontrar a sobrevoar a quinta o gaio *Garrulus glandarius*, o pintassilgo *Carduelis carduelis*, a alvéola-branca *Motacilla alba*, o melro *Turdus merula*, a carriça *Troglodytes troglodytes*, o pardal *Passer domesticus*, o pisco-de-peito-ruivo *Erithacus rubecula* até o rouxinol *Luscinia megarhynchos*.

Aqui abre-se o horizonte visual a campos abertos verdejantes de agricultura e pastagens. Com a alegria da passarada e do seu alegre chilrear, avance em direção ao lago biológico.

Tudo isto e muito mais puderam apreciar.

No dia seguinte após o forte nevão na Serra no dia de chegada, as estradas para a Lagoa Comprida e Torre foram reabertas para gáudio dos mais jovens. Antes porém foram conhecer o Centro de Interpretação da Serra da Estrela e seu núcleo museológico, e já na estrada foram visitar a pé, um monólito antropomórfico curioso, conhecido como a *Cabeça da Velha* e começou a subida à Serra mais alta do continente. Nem preciso de entrar em detalhes sobre o espanto, e a ousadia dos

jovens a escorregarem nos “skus” (snowboard) encosta abaixo, toda coberta de neve, a fazerem bonecos de neve, a atirarem bolas de gelo, uns aos outros. Acabaram por se atafulharem de presentes e bugigangas nas lojas do centro comercial da Torre na Serra da Estrela

Para o último dia de estadia total estava prevista a visita ao Museu do Brinquedo em Seia e ao interessante Museu do Pão, onde ninguém pareceu aborrecido com as explicações e se encheram de aprender e partilhar os seus conhecimentos, com deleite para os locais pela pronúncia carregada desta ilha açoriana.

Ao contrário de visitas anteriores, este ano todos comeram bem e de tudo, sem estranharem os temperos e sabores continentais, nem sequer os enchidos beirões tão diferentes dos açorianos. Quase todos trouxeram pequenos queijos da região para partilharem com os seus familiares. Ao quarto dia com a merenda oferecida pela Quinta metemo-nos ao caminho de regresso ao avião que nos iria trazer de volta ao arquipélago.

Foi estimulante partilhar com estes jovens esta enorme aventura de que jamais se irão esquecer, até porque o futuro de muitos deles será confinado às ilhas, a menos que recebam carta de chamada dos EUA, Canadá ou Bermudas... as imagens que descrevem melhor esta aventura estão em <https://blog.lusofonias.net/?p=89399>

https://youtu.be/81FXUNlbpvM?list=PLwjUyRyOUwOJgFRUO_IGpBc4rMfNjQBpD

https://youtu.be/sIGG8-ZNutQ?list=PLwjUyRyOUwOJgFRUO_IGpBc4rMfNjQBpD

Resta uma última observação para os preços fabulosamente reduzidos que permitiram esta visita, as mil e uma atenções com que a comitiva foi recebida, as surpresas que incluíram música tradicional a acordeão e cantigas ao desafio, os mil e um mimos com que nos ofertaram dia após dia, fazendo-me lembrar com uma certa tristeza tanto que os Açores têm para dar e tanto que têm a aprender com estes beirões hospitaleiros.

Eu que já conhecia a Quinta e já lá estivera em quatro ocasiões anteriores, fiquei com vontade de regressar, e o mesmo aconteceu com as professoras e pais dos alunos, encantados com tudo o que experienciaram. Preços acessíveis, e um tratamento VIP 5 estrelas é a fórmula de sucesso da Quinta do Crestelo em Seia.

[.Para o Diário dos Açores e Diário de Trás-os-Montes](#)

Chrys Chrystello, Jornalista

[MEEA/AJA (Australian Journalists' Association – Membro Honorário Vitalício nº 297713,) carteira profissional AU3804]